

**A TAINHA NA BARRA DA LAGUNA DE TRAMANDAÍ: O PAPEL DO LOCAL NA DINÂMICA ECONÔMICA DA REGIÃO DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

*THE TAINHA IN THE TRAMANDAÍ LAGOON BAR: THE ROLE OF THE SITE IN THE ECONOMIC DYNAMICS OF THE REGION OF THE NORTHERN COAST OF RIO GRANDE DO SUL*

**Helena Botelho Senna<sup>1</sup>**  
**Daniela Garcez Wives<sup>1</sup>**  
**Marlise Amália Reinehr Dal Forno<sup>1</sup>**  
**Márcia dos Santos Ramos Berreta<sup>2</sup>**

**<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural - PGDR - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**

**helenasenna.ga@gmail.com, garcezd@gmail.com, marlise.forno@ufrgs.br**

**<sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**

**marcia.berreta@ufrgs.br**

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo evidenciar a busca dos pescadores artesanais da Região do Litoral Norte em se conectarem aos mercados de proximidade em cadeias curtas de comercialização, recorrendo para tanto ao alimento e a construção de redes sociais imersas no "local". Este artigo assentasse em uma visão mais aprofundada em torno da noção de imersão, e da nova Geografia Econômica. A área delimitada para realizar este estudo, a Região do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, localiza-se na Microrregião de Osório e explorou-se o caso dos pescadores artesanais de tainha. Partiu-se de um viés qualitativo, e de um trabalho de caráter exploratório, entre os meses de dezembro de 2016 até abril de 2017 foram realizadas as entrevistas, com questões abertas (roteiro), observação participante. Finalizando, a análise realizada revelou que alimentos alternativos podem expressar mais do que o tradição, eles têm a capacidade de ilustrar uma forma de defesa da autonomia local, e um retorno aos fundamentos do que representa a o saber fazer e a cultura. Girando em torno das muitas formas de compor a produção e o consumo decorrendo dos conhecimentos imersos no local.

**Palavras Chaves:** desenvolvimento regional; pesca artesanal cooperativa; redes alternativas de produção; localismo.

**ABSTRACT**

This article aims to highlight the search of the artisanal fishermen of the North Coast Region to connect to the markets of proximity in short chains of commercialization, resorting to both the food and the construction of social networks immersed in the "local". The region of the Northern Coast of the State of Rio Grande do Sul - Brazil, is located in the Microregion of Osório and it was explored, The case of artisanal fishermen from Tainaha was taken from a qualitative and exploratory work, between the months of December 2016 and April 2017 the interviews were conducted with open questions (script), participant observation Finally, the analysis performed revealed that alternative foods can express more than tradition, they have the ability to illustrate a form of defes The

one of the local autonomy, and a return to the foundations of what it represents to know how to do and the culture. Turning around the many forms of composing the production and consumption resulting from the knowledge immersed in the place.

**Key words:** regional development; cooperative artisanal fishing; alternative production networks; localism.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo evidenciar as conexões entre a produção e o consumo a partir da emergência das redes alimentares alternativas, as quais são instituídas na concepção de alimentos que têm seu valor denotado em sua origem espacial, destacando o caso da relação dos pescadores artesanais na construção de uma rede de cooperação, interinstitucional, que afirmasse no território, mas que transcende outras escalas. Buscou-se observar uma faceta dos estudos de *local-food*, nos quais algumas questões têm provocado interesse particular, como a noção de qualidade e a concepção de imersão (*embeddedness*).

Embora a produção, neste caso a pesca artesanal cooperativa, territorialmente imersa oportunize novas chances para capturar e reter valor econômico e fundamentalmente de criar os elementos para uma ampla distribuição de demanda agregada, há também um valorização do caráter socialmente incorporado a emergência das Redes Alimentares Alternativas. O estudo destas redes tem sido fortemente auxiliado pela reavaliação crítica do trabalho de Karl Polanyi, o qual entendia que os sistemas econômicos estão inextricavelmente ligados *embeddedness* no social, por assim dizer tal imersão transmite princípios de conectividade, reciprocidade e confiança, características que são essenciais para toda a vida econômica em geral.

Conforme Sage (2003) houve um tempo, e não muito tempo atrás, quando a pesquisa na geografia regional e econômica tinha pouco a dizer sobre a produção de alimentos, a não ser como bens de consumo. A produção de alimentos era entendida como uma questão periférica dentro da geografia regional, econômica, preocupada principalmente com questões da produção industrial, embora ambas se concentrassem em questões de produção consumo. O surgimento de uma geografia agroalimentar que se dedica a estudar a produção de alimentos ao longo da cadeia alimentar ou dentro de sistemas de provisão de alimentos deriva, em parte, do fortalecimento das abordagens da economia política nos anos 1980 (SAGE, 2003). Direcionando sua atenção muito além dos estreitos limites da produção agrícola a qual foi, até então compreendida e estudada em larga medida com as lentes da economia neoclássica ou do behaviorismo. Nas décadas seguintes têm se estabelecendo o foco em uma importante reorientação e reconexão entre formas de mercado e sociedade. Contudo, o processo tem sido levado muito mais longe nos últimos anos com a descoberta do consumo, ligado tão fortemente às tendências pós-modernas ou pós-estruturalistas das ciências sociais.

A conceitualização do consumo está, por sua vez, ligada ao uma nova percepção que se estabeleceu na geografia econômica, e isso teve alguns impactos positivos nos estudos agroalimentares. As bases se estabeleceram, sobretudo, na crítica dos geógrafos no economicismo da geografia regional e econômica "antigas", totalmente neoclássicas. No entanto, esse olhar mais atento e profundo à cadeia alimentar e ao consumo não são apenas consequências de mudanças conceituais e de modismos, mas sim refletem igualmente as realidades políticas decorrentes da mudança de um mercado homogêneo de commodities agrícolas para um mercado segmentado. Crucial para esta nova forma de olhar o mercado, os agricultores familiares e pescadores etc., o sistema alimentar e para consumo é a reconexão ou, de fato, de como estabelecer essas novas conexões.

Assim, o estabelecimento dessas novas formas de conexões levou ao surgimento de sistemas alternativos de produção nos quais se estabelecem reconexões, entre produção e consumo, que levam em conta as complexidades dentro desses sistemas, bem como sua relação com os circuitos convencionais de produção e consumo, proporcionando um caminho frutífero para estudos da nova geografia econômica, como demonstram os trabalhos recentes de realizados por Sage (2003), Sonnino e Marsden (2006) e Kirvem (2004). Com base nas conclusões de investigação sobre as redes alimentares locais no sudoeste da Inglaterra e Toscana, Sonnino e Marsden estenderam o conceito *embeddedness*, chave para Polanyi, como forma de se obter uma maior conta as complexas e mutáveis fronteiras da concorrência entre os produtos agroalimentares convencionais e alternativos (SONNINO E MARSDEN, 2006).

Baseando-se nas críticas feitas por, Hinrichs, Winter e outros, Sonnino e Marsden (2006) advogam a necessidade de considerar não apenas as dimensões horizontais relativas às condições e estratégias locais que permitam o desenvolvimento das redes alternativas de produção, mas também as dimensões verticais, ou seja, os diversos níveis do sistema de governança em que estas redes alimentares estão ligadas, como a sociedade, a economia e a política em geral. Eles discutem que o desenvolvimento e o aprofundamento da noção de "*embeddedness*", e importante para amparar tais premissas. Estes autores advogam que o conceito fornece uma maneira muito mais holística de conceituar a governança dessas redes relocalizadas. Especificamente, quando observa-se redes de alimentos alternativos e convencionais de forma sistêmica e não individualmente, lhes concebendo como relações altamente competitivas e complementares ao espaço social, político e econômico.

Para tanto é chave considerar, não apenas, as redes agroalimentares alternativas, e a alteridade que as sustenta, mas também o reconhecimento de suas formas diversas e buscar a compreensão clara de sua extensão ou governança. A governança compõem um importante papel para o entendimento desses processos embasados no potencial e profundidade das ações dos atores e sua agência imersas no local (MURDOCH E MIELE, 1999; MURDOCH ET AL, 2000).

Considerando todas as afirmativas acima Ekins (1997), Kirvan (2004) asseguram que através da construção de redes alternativas de produção e consumo fatores como capital humano, conhecimento local, habilidades, criatividade, motivação e compromisso com a comunidade expressão a ação dos atores por meio de uma visão compartilhada do presente e futuro. Inspirando a construção de uma forma de mercado que denota confiança e compromisso e, tento como efeito a redução dos custos de transação e facilitando o processo de interação econômica regional (EKINS, 1997).

## MÉTODOS

A área delimitada para realizar este estudo, o Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul- Brasil localiza-se na Microrregião de Osório e explorou-se o caso da tainha na Barra da Laguna de Tramandaí e o papel do local na dinâmica econômica desta região.

A pesquisa, realizada entre os meses de dezembro de 2016 até abril de 2017, efetivou-se em duas etapas, quais sejam:

Etapa 1:

- Para a descrição das características da interação entre pescador, boto e tainha foi realizada coleta de dados primários (através de entrevistas semiestruturadas, com

questões abertas na forma de roteiro, com os pescadores envolvidos e com os demais usuários da Barra, para entender a interação que ocorre entre os três componentes referidos; e de observação participante);

- Para a descrição das dinâmicas entre os grupos de interesse e a dinâmica econômica na porção territorial estudada foi realizada coleta de dados primários (através de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas na forma de roteiro, com os grupos de interesse identificados; e de observação participante).

Etapa 2:

- Para analisar os dados coletados através das entrevistas semiestruturadas foi utilizado o método de análise de conteúdo.

Por *observação participante*, nesta pesquisa, entende-se em concordância ao exposto por MAY (2001), o processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo.

E, por *análise de conteúdo*, postulando Bardin (1977), como o conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

## CONHECENDO A PESCA ARTESANAL COOPERATIVA: ANÁLISE DAS REDES ALTERNATIVAS NA REGIÃO DO LITORAL NORTE DO RS.

A pesca da tainha (*Mugilliza*) constitui uma importante atividade econômica praticada especialmente nas regiões sul e sudeste do Brasil. De acordo com Dias-Neto e Dias (no prelo), a presença de populações de tainha se dá ao longo da costa atlântica da América do Sul. Essas populações são divididas em dois grupos: a população norte e a população sul. A primeira é menos conhecida pela ciência e se distribui entre a costa do Rio de Janeiro e os estados do Norte e Nordeste do Brasil, já a população sul ocorre desde o litoral da Argentina até a costa de São Paulo e é constituída por cardumes mais abundantes, representando maior relevância para a produção pesqueira do país (*Idem*). Atualmente, a tainha representa um dos mais tradicionais recursos pesqueiros do sul do país, “*dando suporte para os modos de vida de mais de 20 mil pescadores artesanais e mais de 1.000 pescadores que trabalham em embarcações industriais*” (BRASIL, MPA, 2015:33). Entretanto, nem sempre foi assim. Historicamente, a tainha no Brasil está associada à subsistência e à cultura de comunidades de pescadores artesanais, sendo capturada tradicionalmente pela pesca estuarino-lagunar e costeira artesanal. (OTSUBO, 2010). Segundo Carneiro (2007 *apud* MARTINS & BUTEL, 2014), essa atividade teve origem na cultura indígena presente na região costeira, antes mesmo da colonização portuguesa. Como evidência disso, o autor traz, em seu trabalho, relatos históricos do ano de 1557, em uma comunidade indígena de São Paulo.

A pesca artesanal cooperativa vem sofrendo sérios impactos com a poluição e os diversos conflitos de uso, no RS na região da Barra da Laguna de Tramandaí, causados pela falta de um ordenamento no local, como é o caso do intenso tráfego de embarcações recreativas e da pesca amadora. Com isso, a presença dos botos têm diminuído que pode impactara atratividade dessa arte pesqueira para as novas gerações (SANFELICE, 2014).

Diante desse cenário surge o Projeto “Fortalecimento da pesca artesanal cooperativa e de empreendimentos de economia solidária na cadeia produtiva do peixe em Imbé e Tramandaí/RS”, como uma ação cooptada por diversos atores do território entre eles destaca-se CECLIMAR UFRGS, campos Tramandaí da UFRGS, a EMATER, entes públicos municipais e sobretudo os pescadores artesanais

Está reverbera regionalmente e tem como objetivo de criar meios de preservação para este saber tradicional. Buscando dar fôlego à pesca cooperativa, de modo a maximizar sua competitividade e ampliar suas possibilidades de sobrevivência no mercado (SANFELICE, 2014). Desenvolvendo ações que por meio da promoção de empreendimentos de economia solidária, relacionados à cadeia produtiva do peixe, e por meio de programas efetivos e amplos de Educação Ambiental, a partir de objetivos específicos, como: fornecer condições básicas de trabalho aos pescadores, equipando-os com uniformes e materiais de pesca; realizando um diagnóstico da cadeia produtiva da tainha capturada; oferecendo assessoria para a viabilização dos empreendimentos, bem como da certificação; executar um plano de educação ambiental sobre a pesca cooperativa em escolas dos municípios, com usuários da Barra e através de materiais de divulgação, com o intuito de melhor orientar a comunidade local e de veranista.

Referente à metodologia do projeto, a criação e o desenvolvimento de empreendimentos auto gerenciados de trabalhadores vinculados à cadeia produtiva da pesca e em situação de vulnerabilidade socioeconômica serão apoiados através da capacitação e participação efetiva dos pescadores em todas as etapas do planejamento (SANFELICE, 2014).

Além disso, com o objetivo de fomentar e favorecer o desenvolvimento regional deste território, com um foco sustentável e participativo, os atores farão o mapeamento, o diagnóstico e a estruturação de redes de comércio justo e solidário na região e facilitará a participação dos grupos beneficiados na implementação e avaliação dos processos, estratégias, produtos, comercialização e serviços (SANFELICE, 2014). Somado a isso, pretende-se ter presente o papel desempenhado pela mulher na sociedade e no desenvolvimento (nos últimos 20 anos o número de mulheres que pescam artesanalmente em Imbé e Tramandaí cresceu intensamente) (*Idem*). “*Esta questão de gênero é mister em atividades de inclusão social, pois as mulheres são centrais em políticas de segurança nutricional e de tecnologias criativas*” (SANFELICE, 2014 p.9).

Desta forma, primeiramente, pode-se observar que muitas das dificuldades enfrentadas pela pesca artesanal cooperativa provêm das mesmas causas que impulsionam a emergência das Redes Alimentares Alternativas: a industrialização e o produtivismo do sistema agroalimentar globalizado, bem como evidenciou Goodman (2003).

Por sua vez, tal atividade não representa apenas o sustento desta comunidade (subsistência e comercialização), mas também um instrumento de manifestação cultural, tanto através do saber tradicional que carrega esta arte tão peculiar de se fazer a pesca, quanto pelo produto final – a tainha – que, inclusive, que movimenta um importante mercado turístico-gastronômico ao longo de todo o litoral Sudeste e Sul brasileiro (CARNEIRO, 2007), como é o caso da tradicional Festa da Tainha<sup>1</sup>.

Assim, em relação ao **produto**, as tainhas visadas pelos pescadores amigos do boto têm origem local, reproduzindo-se no entorno da foz do Rio Tramandaí. O

---

<sup>1</sup>A Festa da Tainha, ocorrida em diversas cidades do Sul e Sudeste do Brasil, era tradicionalmente abastecida por produtos locais, sendo o prato principal a tainha na brasa pescada por pescadores artesanais dos respectivos municípios. Atualmente, porém, a tainha ofertada tem como origem, em sua maioria, a pesca industrial.

**processo**, por sua vez, destaca-se tanto pela sua peculiaridade quanto pela sua antiguidade, tendo surgido entre os pescadores da região há cerca de um século. Trata-se de uma prática que envolve uma comunicação complexa entre pescadores e botos, trazendo consigo um valioso saber ecológico tradicional<sup>2</sup> que passa de geração para geração (BERKES, 1999). Por último, referente ao **lugar**, é importante considerar que o boto (ou golfinho nariz de garrafa) é uma atração turística em Imbé e Tramandaí há décadas. Em Imbé, o animal é considerado símbolo da cidade, estando representado em diversos monumentos espalhados por locais públicos, o que comprova sua importância em termos de identidade territorial.

Além do boto, outro componente da pesca artesanal cooperativa importante para a identidade territorial é a tainha, que, conforme descrito anteriormente, é um peixe historicamente utilizado para subsídio ou comercializado pelos pescadores artesanais. Esse peixe se tornou extremamente importante na gastronomia da região sul do Brasil, onde há o costume de assá-lo na brasa, por vezes usando folhas de bananeira – um resgate à tradição indígena – ou usando telhas de barro – uma técnica da culinária portuguesa (MARTINS & BUDEL, 2014). De fato, boa parte da culinária típica encontrada ao longo do litoral brasileiro é um reflexo da integração entre a colonização portuguesa e os saberes locais.

Tendo em mente essas observações, é válido afirmar que há uma correspondência entre a esta rede territorial em torno da tainha na dimensão “produto”, pois estão inseridos valores referentes a sua origem; na dimensão “processo”, valores em torno dos saberes tradicionais da cultura de cada povo ou região; e, na dimensão “lugar”, valores ligados ao território e à identidade (GOODMAN *et al*, 2012).

Esta perspectiva, de análise, imersa no local deixa mais claro visualizar, na região do Litoral Norte, como produtores locais e suas redes tentam capturar maior valor agregado de seus produtos em um contexto tradicional de cadeias longas, considerando que este é sempre perdido para os setores finais da cadeia (RENTING ET AL., 2003, MARSDEN, 2003, HINRICHS, 2000, 2003; HENDRICKSON, 2002). Para capturar esse valor é fundamental que haja novas inovações nos mecanismos de distribuição de valor entre os produtores e os componentes da rede em nível local ou seja, alavancado processos que sejam socialmente construídos pela agência e alteridade das redes locais, sobretudo eliminando as cadeias longas de seu processo de comercialização.

Nesta perspectiva, observou-se que o surgimento ou consolidação da rede ligada a pesca artesanal cooperativa da tainha está atrelada, de acordo com Kirwan (2004), aos meios de criar alteridade, valorização dos ativos "locais", sua apropriação comercial, que não se baseie exclusivamente na relação entre as *commodities*, pela maneira com que "valor" da incorporação natural, social e local da produção pode permitir uma vantagem comercial comparativa no processo de troca de mercado. Também pela maneira como os atores que operam no nível globalizado extraem o valor comercial de sistemas originalmente criados para contornar sua dominação na produção e consumo de alimentos. Configurando uma ideia de duplo movimento, de acordo com Polanyi (1980) como uma resposta às tendências anti-sociais da economia capitalista emergente durante o século XIX.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>2</sup> O termo “saber ecológico tradicional” faz referência a um corpo cumulativo de conhecimento, prática e crença, que evolui por meio de processos adaptativos e passados através das gerações por transmissão cultural, acerca das relações entre os seres vivos e com seu ambiente (Berkes, 1999).

A partir da análise entre o cenário a pesca artesanal cooperativa e de empreendimentos de economia solidária na cadeia produtiva do peixe, em alguma medida conforma uma rede alimentar alternativa da tainha. Neste caso, a estabilização do circuito curto de comercialização da tainha deve ser vista como empoderamento social e econômico dos pescadores “amigos do boto” frente aos efeitos da globalização. Além disso, a diminuição da distância física entre produtores e consumidores poderia ser realizada através de feiras-livre no próprio local de pesca, neste caso, na Barra da Laguna de Tramandaí. Isso contribuiria, inclusive, para a manutenção ambiental da Barra e para a (re)espacialização e ressocialização da tainha, visto que ao estabelecer contato direto entre produtores e consumidores, permite-se que laços de reciprocidade e confiança sejam estabelecidos, beneficiando tanto produtores quanto consumidores e o meio ambiente.

Assim, para finalizar vale lembrar o que argumenta Winter (2003 b), quando se refere ao papel do consumidor, na pós modernidade. Lembrando-nos que os processos de comercialização estão fora do olhar do consumidor desatento, fora de seu interesse. Mas o que concluímos, porém é que esse movimento de resignificação do alimento carrega em seu cerne repolitização dos alimentos, em termos de uma política aberta e normalmente conflituosa. Como essas tendências e contra-tendências se traduzem nos mecanismos e estruturas da governança dos alimentos. O que não obstante tem gerado uma mudança significativa nos atores territoriais e suas agências na qual se inserem as redes alternativas de produção de alimentos e novos sistemas de governança e alteridade como as observados por este estudo.

## REFERÊNCIAS

- HENDRICKSON, M; HEFFERNAN, W. Opening spaces through relocalization: locating potential resistance in weaknesses of the global food system. **Sociologia Ruralis**. v. 42, n. 4, p. 347-369. 2002.
- HINRICHS, C. C. Embeddedness and local food system: notes on two types of direct agricultural market. **Journal of Rural Studies**, v. 16, n. 3, p. 295-303. 2000.
- HINRICHS, C. C. The practice and politics of food system localization. **Journal of Rural Studies**, v.19, n.1, p. 33-45. 2003.
- KIRWAN, J. Alternative strategies in the UK agro-food system: interrogating the alterity of farmers' markets. **Sociologia Ruralis**, v. 44, n. 4, p. 512-528. 2004.
- MARSDEN, T. **The Condition of rural Sustainability**. Assen, The Netherlands: Royal Van Gorcum, 2003.
- MARSDEN, T.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. **Sociologia Ruralis**, v. 40, n. 4, p. 424-438. 2000.
- MARSDEN, T; SMITH, E. Ecological entrepreneurship: sustainable development in local communities through quality food production and local branding. **Geoforum**. v. 36, p. 440-451. 2005.
- MORGAN, K.; MARSDEN, T.; MURDOCH, J. **Place, power, provenance in the food chain**. Oxford, UK: Oxford Geographical. 2006.

- MORRIS, C.; KIRVAN, J. Food commodities, geographical knowledges and the reconnection of production and consumption: The case of naturally embedded food products. **Geoforum**. v.41, p. 131-146. 2010.
- MURDOCH, J.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Quality, Nature and Embeddedness: some theoretical considerations in context of the food sector. **Economic Geography**, v. 76, n. 2, p. 107-125. 2000.
- MURDOCH, J.; MIELE, M. 'Back to nature': changing 'worlds o production' in the food sector. **Sociologia Ruralis**, v. 39, n. 4, p. 465-483. 1999.
- PENKER, M. Mapping and measuring the ecological embeddedness of food supply chains. **Geoforum**,v. 37, p.368-379. 2006.
- POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.
- RENTING, H. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning**. v. 35, p. 393-411. 2003.
- SAGE, C. Social embeddedness and relations of regard: alternative 'good food' networks in south-west Ireland. **Journal of Rural Studies**, v. 19, n. 3, p. 47-60. 2003
- SONNINO, R.; MARSDEN, T. Beyond the divide: rethinking relationships between alternative and conventional food Networks in Europe. **Journal of Economic Geography**, v. 6, n. 1, p. 181-199. 2006.
- WINTER, M. Geographies of food: agro-food geographies – making reconnections. **Human Geography**, v. 27, n. 4, p. 505-513. 2003b.

**Recebido para publicação em 2 de junho 2017**  
**Aceito para publicação em 14 de agosto de 2017**